



CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADA

**Anarquismo Metodológico de Paul Feyerabend:
abordagens na Ciência*****Methodological Anarchism from Paul Feyerabend: approaches in
Science***

Caroline Krüger Coral Goll¹; Jakson Klint Meller¹; Diego Teixeira Witt¹; Kariston Pereira¹; Avaniilde Kemczinski¹; Tatiana Comiotto¹

RESUMO

Esse artigo apresenta os procedimentos e os resultados de uma pesquisa que utilizou os métodos do Mapeamento Sistemático de Literatura para investigar o Anarquismo metodológico proposto por Paul Feyerabend e suas abordagens na Ciência. Foram utilizadas 4 bases de dados para a busca, Periódicos Capes, Google Scholar, Science Direct e BASE. O número inicial de artigos encontrados foi de 296, por fim, 11 artigos foram utilizados para essa produção pois atendiam aos objetivos propostos para a pesquisa. Observou-se que com a influência das ideias anarquizadas de Feyerabend é possível obter resultados científicos mais amplos, considerando os diversos métodos aos quais o Anarquismo se permite, rompendo assim com muitos métodos tradicionais de se fazer Ciência.

Palavras-chave: *Epistemologia da Ciência, Anarquismo Científico, Paul Feyerabend.*

ABSTRACT

This paper presents the procedures and results of a research that used the methods of Systematic Literature Mapping to investigate the methodological Anarchism suggested by Paul Feyerabend and his approaches in Science. Four databases were used for the search, Periódicos Capes, Google Scholar, Science Direct and BASE. The initial number of articles found was 296, finally, 11 articles were used for this production to achieve the objectives proposed for the research. It has been observed that with the influence of Feyerabend's anarchist ideas it is possible to obtain much more scientific results, considering the various methods to which Anarchism allows itself, thus breaking with many traditional methods of making Science.

Keywords: *Epistemology of Science, Scientific Anarchism, Paul Feyerabend.*

1. INTRODUÇÃO

Tratando da natureza da ciência em um panorama contemporâneo epistemológico, Paul Karl Feyerabend, um pensador nascido na Áustria (1924 - 1994), traz uma das análises consideradas mais críticas para a ciência, assim visto como um inimigo dela em dados momentos, o Anarquismo metodológico ou epistemológico.

¹UDESC - Universidade do Estado de Santa Catarina, Joinville, SC – Brasil.

Em sua mais importante obra *Contra o Método – Against the method* (FEYERABEND, 1977), Feyerabend se posiciona contra o racionalismo, partindo, assim em defesa do anarquismo epistemológico, da pluralidade do método em sua concepção. Neste sentido, parte que “a ciência é um empreendimento essencialmente anárquico: o anarquismo teórico é mais humanitário e mais suscetível de estimular o progresso do que suas alternativas representadas por ordem e lei” (FEYERABEND, 1977, p. 9). Nesta interpretação de sua obra, é importante frisar que para Feyerabend o anarquismo significa uma oposição a um princípio universal, absoluto, imutável, do que oposição a toda e qualquer organização como muitos erroneamente vem a interpretá-lo. Nesta conotação, Feyerabend discute que “todas as metodologias, mesmo as mais óbvias, têm limitações” (Feyerabend: 1977, p. 43), estas limitações devem ser exploradas e contrapostas a fim do progresso da ciência como um todo.

Partindo do princípio da pluralidade metodológica e da quebra de conceitos universais preestabelecidos e usualmente seguidos ao se fazer ciência, essa produção tem como objetivo realizar um mapeamento sistemático da literatura identificando no âmbito do anarquismo, conforme a visão de Feyerabend, o que vêm sendo aplicado no contexto de ciência e o que está sendo discutido e trabalhado. Assim o artigo está estruturado em 6 seções. Na segunda seção, fazemos uma abordagem da fundamentação teórica do tema. Na seção 3, descrevem-se os procedimentos metodológicos do Mapeamento Sistemático da Literatura (MSL). Em seguida, na seção 4, apresentam-se os resultados; na seção 5 são apresentadas as considerações finais e, por fim, as referências bibliográficas na seção 6.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. Paul Karl Feyerabend

Nascido no dia 13 de janeiro de 1924 em Viena na Áustria, filho de pai funcionário público e mãe dona de casa, desde muito pequeno, Paul Karl Feyerabend já demonstrava interesse pela ciência. Ele era curioso e, ainda jovem, montou um telescópio a partir de sucatas, tornando-se um observador do Instituto Suíço de Pesquisa Solar. Talvez dessa curiosidade infantil é de onde parte as suas principais características pessoais, dentre elas a multiplicidade de interesses (BIOGRAFÍAS Y VIDAS, 2018).

Em 1943, Feyerabend ingressou nas Forças Armadas como voluntário e participou da juventude Hitlerista, sendo oficial do exército alemão nazista durante a segunda guerra mundial. Mas deixou claro que nunca aderiu emotiva ou ideologicamente ao nazismo. Porém, quando estava em missão, Feyerabend acabou sendo alvejado e, a partir daí ele passou a usar uma bengala para se locomover (MOREIRA e MASSONI, 2011).

Enquanto aluno, estudou teatro, história, política, matemática, física, filosofia e astronomia. Insatisfeito, buscou conhecer mais sobre a física e sob influência de Felix Ehrenhaft passou a investigar a natureza da ciência, direcionando-se para a filosofia (BARROS, 2012).

Em 1948, faz seu contato com Karl Popper, que o influenciaria mais tarde. No ano de 1951, conseguiu uma bolsa de estudos, mas com a morte de seu orientador Ludwig Wittgenstein, elegeu Popper como orientador na *London School of Economics*. Lecionou em diversos lugares ao redor do globo como, Bristol, Londres e Berlim. Durante esse período, acabou desenvolvendo uma visão crítica da ciência,

a qual, descreveu como anarquista para ilustrar a sua rejeição ao uso dogmático das regras (BRITO, PORTUGAL e VENTIN, 2011).

Sua opção pelo anarquismo era clara, especialmente em seus escritos: “este ensaio é escrito com a convicção de que o anarquismo, embora não constituindo, talvez, a mais atraente filosofia política, é, por certo, excelente remédio para a epistemologia e para a filosofia da ciência” (FEYERABEND, 1989, p. 19).

Sua principal obra *Contra o Método – Against the method* (FEYERABEND, 1977) surgiu a partir da discussão entre as suas ideias e as ideias de Lakatos. Seria um debate interessante se Lakatos não tivesse falecido antes de publicar a sua versão. Portanto, Feyerabend decidiu publicar sua parte sozinho. Sua obra foi fortemente rejeitada pelos críticos cientistas, o que o fez repensar se deveria mesmo ter feito isso (FEYERABEND, 1996).

2.2. Anarquismo metodológico

Ao ter contato com as mais diversas metodologias, Feyerabend se deu conta de que há muito mais a ser explorado além do método “engessado” proposto pelas metodologias já prontas. O anarquismo passou então a ganhar a sua atenção.

Para Feyerabend (1977, p. 17), “a ciência é um empreendimento essencialmente anárquico: o anarquismo teórico é mais humanitário e mais suscetível de estimular o progresso do que suas alternativas representadas por ordem e lei”. De modo geral, a concepção anarquista faz oposição ao sistema tradicional, negação de autoridade e quebra de paradigmas impostos pela estrutura dominante.

Essa estrutura dominante, na sua visão poderia comprometer seriamente as pesquisas científicas, limitando os pesquisadores a meios já prontos e que não se aplicam a todas as circunstâncias. Assim o anarquismo se refere “a visão cética radical segundo a qual todas as hipóteses, teorias e disciplinas são equivalentes” (BUNGE, 2002, p. 27) nesse sentido nenhuma delas contempla a verdade. Ou seja, a partir dessas ideias é que surgiu o desenvolvimento do Anarquismo metodológico e seus pilares.

2.3. Pilares do (não)método

O Anarquismo metodológico parte do princípio de que deve-se rejeitar a existência de regras universais, defendendo a violação dessas regras metodológicas. Porém, isso não quer dizer que tudo o que se construiu até hoje não deve ser aproveitado, ou ainda, que as regras não servem para nada.

Essa metodologia prega que deve haver uma liberdade para que o cientista busque o melhor caminho para a sua pesquisa. “A história da ciência não é composta apenas por fatos e conclusões, mas também por ideias, interpretações díspares e erros” (FEYERABEND, 1977, p. 20). Portanto, assim como pode vir o erro ao optar-se por um certo caminho, pode vir o acerto também. O importante é que a ciência seja feita de uma forma mais humana em que os instintos de quem está pesquisando também sejam levados em consideração.

Sobre a produção do conhecimento e o processo de escolha, Feyerabend afirma que os passos mais inovadores só foram possíveis porque cientistas ousaram desobedecer a conjuntos de regras metodológicas que os prendiam (FEYERABEND, 1977, p. 29).

Essa “rebelia” científica pode contribuir muito mais para a sociedade do que se imagina, como observamos na concepção teórica de dois grandes cientistas: Sigmund Freud, em suas concepções e novos métodos para a psicanálise; Albert Einstein, que em sua teoria da relatividade sustenta a física moderna. Por isso, o melhor método é não ter método e deixar a ciência fluir naturalmente.

Neste princípio de fluidez da ciência, Feyerabend (1977, p. 43) vem com sua proposta de “tudo vale”, em que expressa que “(...) só há um princípio que pode ser defendido em todas as circunstâncias e em todos os estágios do desenvolvimento humano. É o princípio: tudo vale” (FEYERABEND, 1977, p. 34), no qual aborda no sentido de pluralidade, afirmando que não existe uma única metodologia para a ciência. Esta expressão muitas vezes foi interpretada de forma errônea pelos demais teóricos da ciência. Feyerabend explicou que seu objetivo não é o de substituir um conjunto de regras por outro conjunto do mesmo tipo: “meu objetivo é, antes, o de convencer o leitor de que todas as metodologias, inclusive as mais óbvias, têm limitações” (FEYERABEND, 1977, p. 43).

Assim, deixando claro nesse artigo que ele não pretende afirmar que todas as metodologias devem ser deixadas de lado pois estão erradas e precisam necessariamente ser revistas e reformuladas, mas que as academias vislumbrem a possibilidade da liberdade do cientista para decidir o seu caminho, arriscar com criatividade e novas concepções, pois ele é quem sabe melhor para onde ir.

Por outro lado, também diz que as metodologias possuem limitações, e que assim não se deve sempre aceitá-las como uma verdade única, questioná-las torna-se um importante passo para os avanços científicos.

Partindo do princípio que “essa maneira liberal de agir não é, apenas um fato da história da ciência, é algo razoável e absolutamente necessário para que se desenvolva o conhecimento” (FEYERABEND, 1977, p. 30). Desta forma, justifica-se a defesa ao princípio da autonomia por parte dos cientistas, que podem se apropriar não só de teorias, mas também de suas crenças e convicções, as quais podem proporcionar um desenvolvimento criativo e uma alternativa ao tradicionalismo.

Nesta perspectiva, o fazer ciência é abordado como uma oportunidade para o cientista permear suas próprias definições de qual regra empregar em determinada situação de sua pesquisa. Feyerabend (1978) acrescentou que sua concepção metodológica não é significado de uma pesquisa arbitrária e sem orientação, entretanto os padrões existem e surgem durante o processo e não de pontos de vistas abstratos sobre a racionalidade. O “Tudo Vale”, assim não significa uma completa desordem e sim uma contínua busca de novas “regras” a fim de relacionar teorias e buscar novas compreensões para elas. Estas observações e hipóteses vêm auxiliar no entendimento de situação de pesquisa e da busca de uma diversidade científica.

Neste contexto da abordagem anarquista da ciência, Feyerabend (1977) diz que a tarefa do cientista não é mais de ir em busca da verdade, louvar a Deus, de sistematizar observações ou de aperfeiçoar previsões, e que esses são apenas efeitos colaterais do processo de tornar forte o argumento que então era fraco.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Com o intuito de compreender qual o panorama geral do Anarquismo metodológico atual, foi escolhido para a pesquisa e assim embasar o fomento referente ao tema, a metodologia do mapeamento

sistemático. O método permite que sejam classificados os estudos primários referentes a um determinado tema e, desta forma, provendo como resultado um referencial temático. Nesta proposta foi adotado o protocolo de mapeamento sistemático proposto por Petersen et al. (2008), em que esse protocolo define que cada etapa possui passos bem definidos, além de ser amplamente empregado em pesquisas ligadas a área de computação, porém sua metodologia é enriquecedora as outras áreas também. Cada etapa do protocolo produz um resultado que corresponde a um requisito para a próxima etapa.

Seguindo com a proposta do protocolo escolhido, no primeiro passo foi organizado as seguintes questões de pesquisa (QP): QP1: Qual o período em que mais se publicou sobre o tema? QP2: Qual país se destaca com suas produções sobre o tema? QP3: Como o Anarquismo metodológico é utilizado? QP4: Quais são as principais técnicas e práticas? QP5: Por que o Anarquismo metodológico é utilizado? QP6: Qual o público alvo?

Definida as questões de pesquisa, de acordo com o protocolo escolhido, foi efetuada a busca nos Mecanismos de Buscas Acadêmicas (MBA): Periódicos Capes, Google Scholar, Science Direct e Bielefeld Academic Search Engine (BASE)². Para realizar as buscas conforme o método, foi pesquisado pelos termos definidos como referência e montada uma *string* de busca conforme apresentada no Quadro 1, sendo esta ajustada de acordo com cada base.

"Feyerabend" AND "methodological anarchism" AND "epistemology"

Quadro 1. *String* de busca nos MBAs

Dentro da etapa de buscas foi definido critérios de inclusão e exclusão, conforme pede o protocolo, estes constam no quadro 2, logo abaixo.

Critérios de Inclusão	Critérios de Exclusão
CI1: A data de busca dos artigos ficou definida de 2013 até 2017. CI2: Os artigos devem apresentar nas palavras-chave, pelo menos, 1 palavra da <i>string</i> de pesquisa. CI3: O título deve fazer sentido com o tema pesquisado. CI4: Leitura de resumos e conclusões. Todos devem fazer sentido com o tema da pesquisa.	CE1: Artigos com menos de 4 páginas. CE2: Artigos relacionados ao ensino. CE3: Artigos que não estejam em português ou inglês. CE4: Excluir artigos em duplicidade.

Quadro 2. Critérios de inclusão e exclusão dos artigos

A etapa de seleção dos artigos, passa pela verificação dos critérios de inclusão, no qual são lidos o título, palavras-chave, resumo do artigo e conclusão, em seguida são aplicados os critérios de exclusão conforme descritos no quadro 2. Após o processo de triagem, foram selecionadas 11 produções das 296 iniciais, como pode ser observado no Quadro 3 ou por meio da listagem de

² Repositório BASE, disponível em: <https://www.base-search.net/about/en/suggest.php>

referências no link <https://goo.gl/kZhfGL>. A seleção dos 11 artigos para a análise se deu por respeitar os critérios de inclusão e exclusão, já que na primeira busca surgiram artigos relacionados a outras áreas como, educação e ensino, e que não dizem respeito a temática pesquisada.

	Capes	Scholar	Science Direct	BASE	Total
Incluídos	38	227	25	6	296
Excluídos	30	129	19	0	178
Artigos	1	4	6	0	11

Quadro 3. Resultados de triagem nos MBAs

Selecionados os artigos, a próxima etapa a ser realizada é a análise sobre os artigos selecionados, cuja tarefa está na leitura dos artigos a fim de coletar os dados referentes as respostas para as questões de pesquisa definidas, estes dados foram tratados, quantificados e discutidos, conforme são apresentadas no tópico 4 a seguir.

4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A pesquisa foi executada no mês de outubro de 2017. Esta seção apresenta o detalhamento dos resultados obtidos, considerando as produções publicadas até esse período.

QP1: Qual o período que mais publicou sobre o tema?

Observa-se claramente, conforme o gráfico 1 que, no ano de 2015 foi quando obteve-se o maior número de publicações de artigos científicos com relação ao Anarquismo metodológico que tratam do contexto de ciência, quando foram 7 os artigos publicados. Em seguida, aparece o ano de 2014, com 2 publicações.

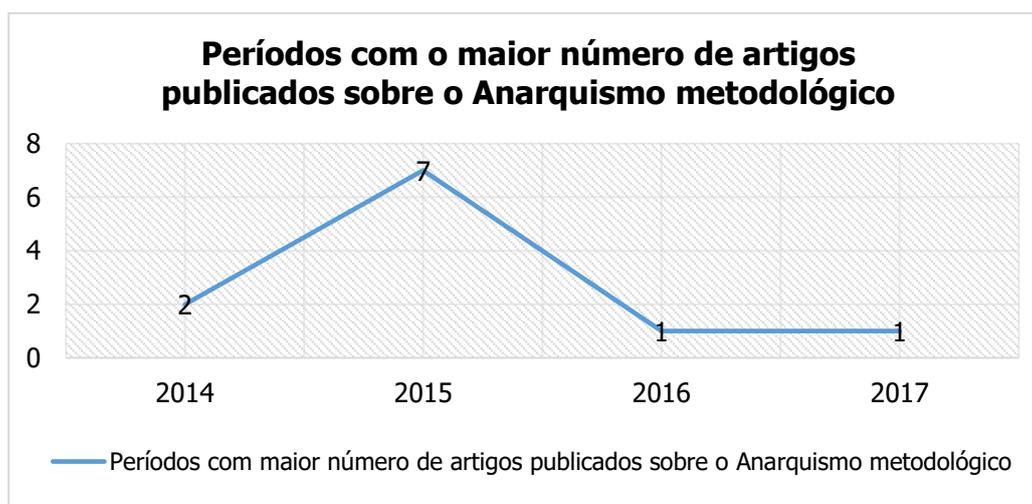


Gráfico 1. Período com o maior número de publicações sobre o Anarquismo metodológico

QP2: Qual país se destaca com suas produções sobre o tema?

É possível visualizar que dentre as produções de artigos científicos encontrados no mapeamento sistemático, o Brasil ganha destaque com os materiais produzidos, porém percebeu-se poucos artigos abordando essa temática. Dos 11 artigos estudados, o Brasil produziu 3. Em seguida, aparecem a Alemanha e a Áustria com o maior número de produções sobre o tema, com 2 artigos cada.

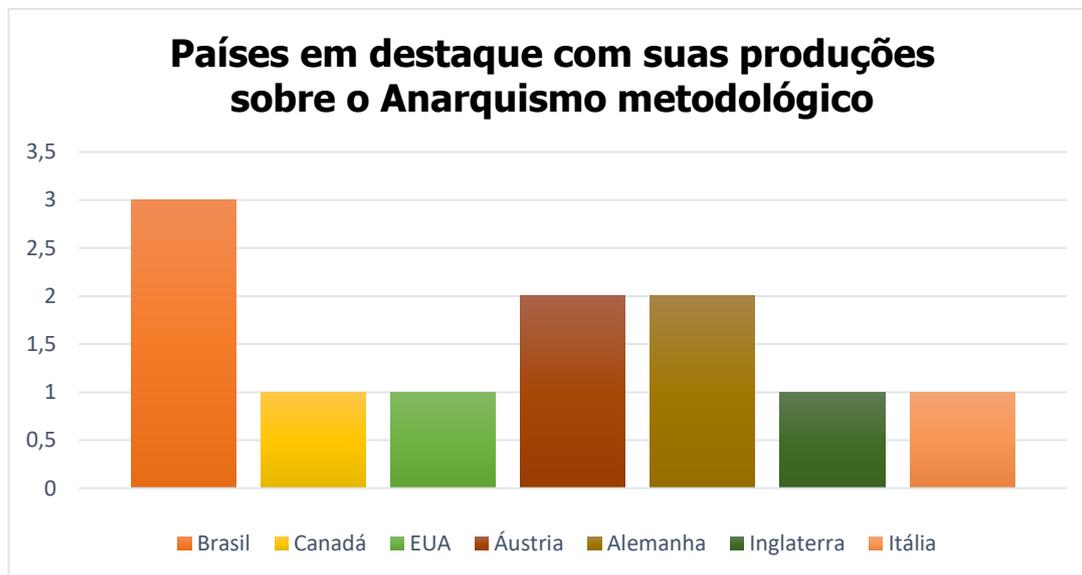


Gráfico 2. Países em destaque com suas produções sobre o Anarquismo metodológico

QP3: Como o Anarquismo metodológico é utilizado?

Por meio dos dados obtidos com a pesquisa, percebe-se que o Anarquismo metodológico é utilizado de diversas formas, sendo que, cada autor o usa com o objetivo de justificar suas escolhas pelos métodos não tradicionais, ou ainda como ponto de partida para análise de discussões sobre o tema, como por exemplo, o falseanismo, o (não)método ou sobre a teoria "tudo vale", suas críticas e princípios. Abaixo, no quadro 4, há uma listagem dos artigos estudados e a explicação sobre como o Anarquismo metodológico é utilizado em cada um.

Artigo	Como o Anarquismo metodológico é utilizado?
Sobre a Pesquisa em Psicologia Política: das questões sócio-históricas e epistemológicas ao anarquismo contra metodológico de Paul Feyerabend	Como uma possibilidade epistemológica de pesquisa em Psicologia Social e Política.
Was Feyerabend an anarchist? The structure(s) of 'anything goes'	Como um apanhado geral sobre a teoria, com destaque à teoria de "tudo vale" e defesa às Críticas.
The abundant world: Paul Feyerabend's metaphysics of science	Para esclarecer que a ciência tradicional é censurável não apenas por motivos metafísicos, nem porque proporciona um terreno pobre para entender a ciência, mas porque implica reivindicações problemáticas sobre a autoridade epistêmica e cultural da ciência.
Relativism in Feyerabend's later writings	Para mostrar variadas formas de pluralismo metafísico, relacionando relativismo, ceticismo e infalibilismo.

Rediscovering Einstein's legacy: How Einstein anticipates Kuhn and Feyerabend on the nature of science	Como comparativo aos estudos científicos de Einstein e Kuhn.
Challenging Expertise: Paul Feyerabend vs. Harry Collins & Robert Evans on democracy, public participation and scientific authority	Para comparar os argumentos de Feyerabend em Science in a Free Society para a controversa teoria da perícia proposta por Harry Collins e Robert Evans como uma terceira onda de estudos científicos.
Anarchy and complexity	Como sendo o anarquismo o resultado dos processos complexos.
Sobre a Pesquisa em Psicologia Política: das questões sócio-históricas e epistemológicas ao anarquismo contra metodológico de Paul Feyerabend	Como análise das modificações de métodos de análise psicológica.
Methodological Pluralism of Paul Feyerabend: A challenge for the Administration	Como comparação da Epistemologia do contra método com os modelos tradicionais de gestão.
Was Feyerabend a Popperian?	Faz um comparativo entre as teorias de Feyerabend e Popper.
A tale of three theories: Feyerabend and Popper on progress and the aim of science	Argumenta-se a mudança de atitude de Feyerabend em relação ao falseanismo.

Quadro 4. Como o Anarquismo metodológico é utilizado em cada artigo?

QP4: Quais são as principais técnicas e práticas?

Como resposta para as principais técnicas e práticas utilizadas através do Anarquismo metodológico, a pesquisa aponta para análises como principal técnica usada, seja sobre a metodologia em geral, ou ainda sobre os caminhos a serem percorridos dentro da metodologia, como análise histórica ou comparativa, com uma concepção essencialmente teórica. A intenção de se utilizar a análise é provocar a reflexão sobre o tema e instigar as discussões sobre o assunto para que, cada vez mais seja possível compreender essa temática e romper com o "engessamento" do fazer ciência. No quadro 5, observa-se o detalhamento de qual técnica ou prática cada artigo utilizou.

Artigo	Principais técnicas ou práticas utilizadas
Sobre a Pesquisa em Psicologia Política: das questões sócio-históricas e epistemológicas ao anarquismo contra metodológico de Paul Feyerabend	Debate que problematiza as diferentes epistemologias ao longo da história da Psicologia.
Was Feyerabend an anarchist? The structure(s) of 'anything goes'	Apresentação de duas possíveis interpretações do anarquismo.
The abundant world: Paul Feyerabend's metaphysics of science	Pluralismo ontológico fazendo conexões com a filosofia contemporânea da ciência e as questões políticas, e o papel político em uma sociedade democrática.
Relativism in Feyerabend's later writings	Comparação, pois Feyerabend esboça uma forma de relativismo "ontológica" que combina "humildade kantiana", pluralismo metafísico e construtivismo.

Rediscovering Einstein’s legacy: How Einstein anticipates Kuhn and Feyerabend on the nature of science	Análise e Comparação.
Challenging Expertise: Paul Feyerabend vs. Harry Collins & Robert Evans on democracy, public participation and scientific authority	Comparação entre o relativismo político e concepção do modernismo eletivo.
Anarchy and complexity	Princípios da complexidade para abordar o Anarquismo.
Sobre a Pesquisa em Psicologia Política: das questões sócio-históricas e epistemológicas ao anarquismo contra metodológico de Paul Feyerabend	Análise epistemológica histórica.
Methodological Pluralism of Paul Feyerabend: A challenge for the Administration	Análise histórica da gestão de negócios.
Was Feyerabend a Popperian?	Análise comparativa entre os pensamentos de Feyerabend e Popper.
A tale of three theories: Feyerabend and Popper on progress and the aim of science	Discussão de três teorias do progresso e do objetivo da ciência comparando-as.

Quadro 5. Quais as principais técnicas ou práticas utilizadas?

QP5: Por que o Anarquismo metodológico é utilizado?

Em geral, o Anarquismo metodológico vem sendo utilizado como forma de romper com o “engessamento” das pesquisas tradicionais e formais. O mapeamento sistemático mostra que, é a partir da fuga da metodologia tradicional que o cientista, o filósofo, o ser humano em geral, encontrará respostas mais abrangentes além daquilo que se esperava encontrar. Essa surpresa pode gerar a quebra de muitos paradigmas, causando por certo, um desconforto a alguns. No entanto, é parte do processo metodológico científico anarquista que, o pesquisador tenha a liberdade de escolher que caminho trilhar, seguindo também os seus instintos criativos. Abaixo encontra-se o quadro 6, contendo a justificativa do porque o Anarquismo metodológico é utilizado.

Artigo	Por que o Anarquismo metodológico é utilizado?
Sobre a Pesquisa em Psicologia Política: das questões sócio-históricas e epistemológicas ao anarquismo contra metodológico de Paul Feyerabend	Por que permite problematizar questões epistemológicas em pesquisa.
Was Feyerabend an anarchist? The structure(s) of ‘anything goes’	Para contribuir para uma melhor compreensão das opiniões de Feyerabend
The abundant world: Paul Feyerabend’s metaphysics of science	Para fornecer uma interpretação metafísica da ciência de Feyerabend em uma tentativa de criticar e fornecer uma alternativa sistemática ao realismo científico tradicional.

Relativism in Feyerabend's later writings	Para justificar que a ciência em uma sociedade livre permanece próxima das formas familiares de relativismo.
Rediscovering Einstein's legacy: How Einstein anticipates Kuhn and Feyerabend on the nature of science	Por que suspeita-se que seu desenvolvimento foi inspirado pelos estudos científicos de Einstein
Challenging Expertise: Paul Feyerabend vs. Harry Collins & Robert Evans on democracy, public participation and scientific authority	Para mostrar onde as duas posições diferem e de que maneira elas podem ser reconciliadas, e como a filosofia de Feyerabend fornece uma contribuição substancial para o debate contemporâneo.
Anarchy and complexity	Este artigo desenha um paralelo filosófico entre as características do anarquismo com as ciências da complexidade
Sobre a Pesquisa em Psicologia Política: das questões sócio-históricas e epistemológicas ao anarquismo contra metodológico de Paul Feyerabend	Para validar as novas técnicas da psicologia moderna
Methodological Pluralism of Paul Feyerabend: A challenge for the Administration	Utilizar a metodologia do Não Método para inovar as concepções tradicionais da gestão de negócios
Was Feyerabend a Popperian?	Percepção da influência de Popper sobre a concepção do Anarquismo metodológico
A tale of three theories: Feyerabend and Popper on progress and the aim of science	Para explicar a visão peculiar de Feyerabend do objetivo da ciência.

Quadro 6. Por que o Anarquismo metodológico é utilizado?

Neste contexto de liberdade do cientista, um dos princípios defendidos por Feyerabend (1977), a posição adotada vem de encontro a busca de um processo mais livre em se tratando de pesquisa, cuja decisão por uma ou outra teoria não signifique maior ou menor cientificidade, considerando que em sua concepção não existem regras únicas, ou metodologias universais a serem seguidas.

Partindo deste caráter pluralista, na qual os cientistas não se prendem a um determinado método no processo de fazer ciência, o termo "oportunismo" é visto como uma característica na forma em que o Anarquismo metodológico pode ser visto. Em seu livro "Contra o Método" (FEYERABEND,1977) difere tratando o "oportunismo" científico como uma forma de relacionar as teorias, utilizando de artifícios para elaborar hipóteses, analisar observações e etc, substituindo a ideia de utilizar uma rotina, regras, programas que foram pré-determinadas, sendo o cientista, alguém que não deve ficar preso as regras.

QP6: Qual o público alvo?

Conforme a pesquisa aponta, o público alvo para o qual o Anarquismo metodológico vem sendo empregado está voltado para os epistemólogos (37%), seguido pelos filósofos (27%) e, pelos cientistas (18%), conforme exibido no gráfico 3.

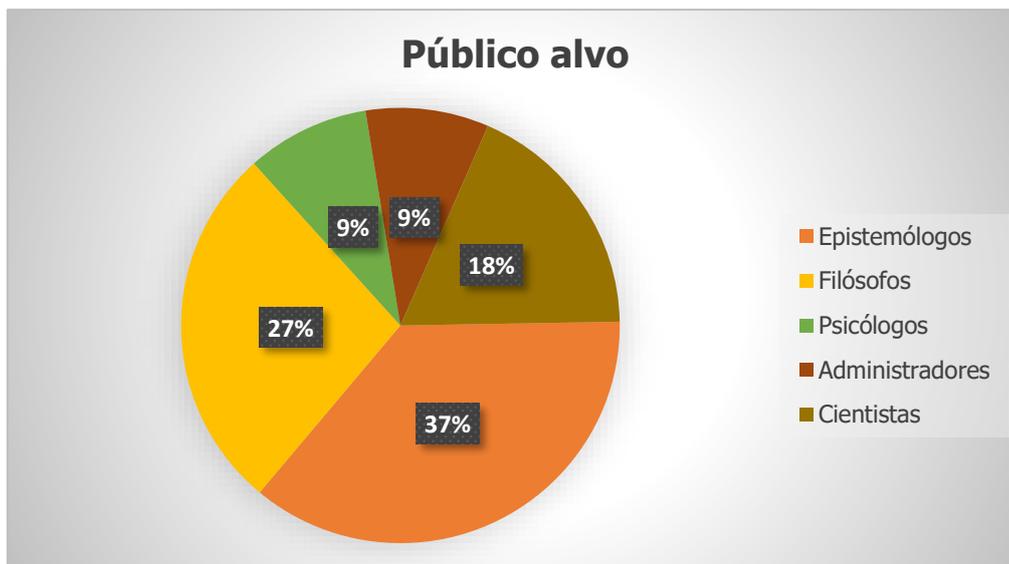


Gráfico 3. Público alvo

No quadro 7, é exibido a lista dos artigos com o detalhamento do público alvo para o qual cada um foi escrito.

Artigo	Público alvo
Sobre a Pesquisa em Psicologia Política: das questões sócio-históricas e epistemológicas ao anarquismo contra metodológico de Paul Feyerabend	Epistemólogos
Was Feyerabend an anarchist? The structure(s) of 'anything goes'	Epistemólogos
The abundant world: Paul Feyerabend's metaphysics of science	Epistemólogos
Relativism in Feyerabend's later writings	Epistemólogos
Rediscovering Einstein's legacy: How Einstein anticipates Kuhn and Feyerabend on the nature of science	Filósofos
Challenging Expertise: Paul Feyerabend vs. Harry Collins & Robert Evans on democracy, public participation and scientific authority	Filósofos
Anarchy and complexity	Filósofos
Sobre a Pesquisa em Psicologia Política: das questões sócio-históricas e epistemológicas ao anarquismo contra metodológico de Paul Feyerabend	Psicólogos
Methodological Pluralism of Paul Feyerabend: A challenge for the Administration	Administradores
Was Feyerabend a Popperian?	Cientistas
A tale of three theories: Feyerabend and Popper on progress and the aim of science	Cientistas

Quadro 7. Público alvo de cada artigo

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora a obra feyerabendiana seja primordialmente reconhecida pela ruptura entre o racionalismo crítico e o irracionalismo anarquista, o objetivo da pesquisa foi de apresentar uma breve análise dos trabalhos com discussões quanto à constância na inspiração em ideais pluralistas.

No entanto as iniciativas que relacionam o contra método com as pesquisas puramente científicas são menores em relação aos trabalhos aplicados na área de ensino. Percebe-se assim, certa resistência a mudanças de paradigmas científicos demonstradas na pouca quantidade de artigos que abordam a epistemologia de Feyerabend em comparação ao total de artigos publicados sobre epistemologia no mesmo período.

Por outro lado, todos os artigos analisados cumprem com as expectativas feyerabendianas que estão pautadas, não somente no questionamento de métodos tradicionais, mas também na proposição de métodos alternativos e novas perspectivas para as análises apresentadas.

Durante a análise do MSL verificou-se que as iniciativas ocorrem em algumas áreas diferentes da filosofia ou epistemologia, tais como administração e psicologia. O que nos remete à abrangência dessa filosofia e na aplicação a diversas áreas.

Nessa visão percebe-se que a filosofia de Feyerabend acaba por romper com a origem racionalista crítica, criando uma “nova” base de argumentos, na qual a ciência questiona a própria ciência, assim, anarquizando o método.

Além disso, Feyerabend também fornece argumentos que dizem que há uma tendência das ideias hegemônicas a assumirem o valor de verdade equivocada, podendo ser questionada e modificada conforme a criticidade e criatividade dos autores analisados.

Enfim, a epistemologia nos proporciona a saída dessa linha de raciocínio relativamente racionalista crítica, por outro lado, essa forma de pensamento acomoda uma pluralidade teórica e base ética humanista, porém, nele ainda subsiste uma série de ideais hegemônicos interligados.

Nesse sentido, a forma de análise encontrada não serve tão somente para refutação, mas também para propor a diversidade do método científico e estimulação do pensamento crítico criativo dos pesquisadores, considerando quaisquer outras vias ou formas alternativas em suas atividades científicas.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, Renato da Costa Lino de Góes. **Da Metodologia Pluralista Dentro da Sociedade Pós-Moderna**. *Revista Eletrônica Observatório de Metodologia da Pesquisa em Direito*. Salvador, v. 3. p. 1 - 15, 2012. Disponível em: <<http://www.revistametodologiaufba.xpg.com.br/arquivos/artigo028.pdf>>. Acesso em: 3 nov. 2017.

Biografías y Vidas. *Paul Feyerabend*. **La Enciclopedia Biográfica en Línea**. Disponível em: <<https://www.biografiasyvidas.com/biografia/f/feyerabend.htm>> Acesso em: 12 fev. 2018.

BRITO, Andrea; PORTUGAL, Daniela; VENTIN; Felipe. **A metodologia da pesquisa no direito e Paul Karl Feyerabend.** *Metodologia da Pesquisa em Direito e a Filosofia*. Rodolfo Pamplona Filho, Nelson Cerqueira (Coord.). São Paulo: Saraiva, 2011.

BROW, Matthew. **The abundant world:** Paul Feyerabend's metaphysics of science. *Studies in History, Philosophy of Science*. Richardson, v. 57. p. 142 – 154, dec. 2015. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0039368115001752>>. Acesso em: 11 nov. 2017.

BUNGE, Mário (E.d.). *Dicionário de Filosofia*. Tradução Gita Guinsburg. São Paulo: Perspectivas, 2002.

CARDOSO, Onésimo de Oliveira; ALMEIDA, Keyla Priscila dos Reis de. Methodological Pluralism of Paul Feyerabend: A challenge for the Administration. *Business and Management Review*. São Paulo, v. 4. n. 7. p. 516 – 525, fev. 2015. Disponível em: <[http://www.businessjournalz.org/Brazil%20Special%20Edition/SI%20February,%202015/BMR\(0230\)-V4-N7-February-2015-SI-IV-45.pdf](http://www.businessjournalz.org/Brazil%20Special%20Edition/SI%20February,%202015/BMR(0230)-V4-N7-February-2015-SI-IV-45.pdf)>. Acesso em: 11 nov. 2017.

COLLODEL, Matteo. Was Feyerabend a Popperian? *Studies in History, Philosophy of Science*. Berlin, v. 4. p. 1 – 37, fev. 2015. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0039368115000977>>. Acesso em: 11 nov. 2017.

FEYERABEND, Paul Karl. *Contra o método*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1989.

FEYERABEND, Paul Karl. *Contra o Método*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.

FEYERABEND, Paul Karl. *Science in a Free Society*. London: NLB, 1978.

HERNANDEZ, Aline Reis Calvo; SCARPARO, Helena Beatriz Kochenborger. Sobre a pesquisa em psicologia política: das questões sócio-históricas e epistemológicas ao anarquismo contra metodológico de Paul Feyerabend. *Revista Psicologia Política*. São Paulo, v. 14. n. 29. p. 21 – 34, jan – abr. 2014. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151949X2014000100003>. Acesso em: 3 nov. 2017.

KUSCH, Martin. Relativism in Feyerabend's later writings. *Studies in History, Philosophy of Science*. Vienna, v. 57. p. 106 – 113, jun. 2015. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0039368115001703>>. Acesso em: 11 nov. 2017.

MALDONADO, Carlos; MEZZA-GARCIA, Nathalie. Anarchy and complexity. *Emergence: Complexity & Organization*. Arizona, v. 18. n. 1. p. 1 – 18, mar. 2016. Disponível em: <<https://journal.emergentpublications.com/article/anarchy-and-complexity-2/>>. Acesso em: 11 nov. 2017.

MOREIRA, Marco Antônio; MASSONI, Neusa Teresinha. *Epistemologias do Século XX*. São Paulo: EPU Grupo Gen, 2011.

OBERHEIM, Eric. Rediscovering Einstein's legacy: How Einstein anticipates Kuhn and Feyerabend on the nature of science. *Studies in History, Philosophy of Science*. Berlin, v. 57. p. 17 – 26, dez. 2015. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S003936811500165X>>. Acesso em: 11 nov. 2017.

PETERSEN, Kai; FELDT, Robert; MUJTABA, Shahid; MATTSSON, Michael. Systematic mapping studies in software engineering. In: Proceeding EASE'08 Proceedings of the 12th international conference on Evaluation and Assessment in Software Engineering, 2008, Swindon. *ACM Digital Library...* [S.l.], 2008. Disponível em: <<https://dl.acm.org/citation.cfm?id=2227123>>. Acesso em: 7 nov. 2017.

SHAW, Jamie. Was Feyerabend an anarchist? The structure(s) of 'anything goes'. *Studies in History, Philosophy of Science*. Ontario, v. 64. p. 11 – 21, fev. 2017. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0039368117300572>>. Acesso em: 11 nov. 2017.

SORGNER, Helene. Challenging Expertise: Paul Feyerabend vs. Harry Collins & Robert Evans on democracy, public participation and scientific authority. *Studies in History, Philosophy of Science*. Vienna, v. 57. p. 114 – 120, dez. 2015. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0039368115001661>>. Acesso em: 11 nov. 2017.

TAMBOLO, Luca. A tale of three theories: Feyerabend and Popper on progress and the aim of science. *Studies in History, Philosophy of Science*. Marzabotto, v. 51. p. 33 – 41, mar. 2015. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0039368115000266>>. Acesso em: 11 nov. 2017.